



*For. Bartus inv. sc.*

*Lieber.*

## NOITE XII.

I

**S**AUDOSOS do Sol, que fatigado  
No regaço de Thétis escumozo  
Reclinar-se já vai: os brandos ventos  
Revoão pelo valle, e prado ervozo.

2

Do Sol vendo-se auzente o velho Tejo,  
Se encoستا adormecido sobre a Urna,  
E da grenha enfopada a agua, que escorre  
Entre os juncos se estende taciturna.

Com

E. 4432 P.

OFERTA  
301422

218

NOITES JOZEFINAS

3  
Com a falta da luz, do Sol distantes  
As vernizadas frutas, mais as flores  
Cubrimdo-se de lânguida tristeza,  
Perdem as engraçadas, várias cores.

4  
As rezes innocentes, que animadas  
Com o calor do Sol contentes pastão,  
Da Noite intimidadas com a vista  
Das longas várzeas já tristes se affastão.

5  
Os ribeiros azues, os frescos rios,  
Que c'os raios do Sol trémulos brilhão,  
Já cubertos de sombras tenebrozas  
As miudas areias mansos trilhão.

6  
As aves, que entre os ramos prazenteiras  
Na prezença do Sol humas cantavão;  
Outras as brandas penas sobrepostas  
Com os bicos sonoros concertavão:

7  
Auzentes delle, e dos seus vivos raios  
No mais espesso, e fundo do arvoredó:  
Saudozas se escondem, sem da Noite  
Perturbarem o fúnebre segredo.

Po-

hec 509955

